

Luta desigual

Produtores de batata que abastecem o mercado interno sofrem com descaso, tributações e barreiras impostas para produção

A balança comercial do Brasil tem sido positiva principalmente devido às exportações de produtos agropecuários, apesar da falta de apoio, de infraestrutura, do custo Brasil etc.

O descaso, as tributações excessivas e as barreiras impostas aos produtores que se dedicam ao abastecimento interno de frutas, legumes e verduras são muito maiores e se tornaram limitantes para a sobrevivência de milhões de produtores e trabalhadores.

A seguir relatamos alguns fatos que envolveram produtores que se dedicaram a produzir alimentos para a população no país.

- Conheci um produtor japonês, de 75 anos de idade, que plantava verduras há mais de 50 anos para vender na feira e no mercado municipal. Autoridades aplicaram uma multa por estar irrigando com água de um pequeno curso, desviado há mais de duas décadas de um riacho.

- Conheci um produtor que trabalhava com “meeiros” para produzir tomates. Chegou a tornar-se padrinho de casamento e dos filhos de vários “meeiros”. Porém, em uma safra em que os preços foram ruins, ele recebeu dezenas de ações trabalhistas.

- Conheci um produtor de cebola que me mostrou um “monte de cheques” de um comprador. Após vários recebimentos de “cheques sem fundos”, teve que entregar sua casa para pagar o banco.

- Conheci um produtor de pimentão que estava feliz da vida, pois a produtividade, a qualidade e o preço estavam excelentes. Pensava: “Finalmente a sorte chegou!”... até que a mídia noticiou que pimentão era o produto com mais resíduos de defensivos químicos.

- Conheci um produtor que plantava batata há mais de 70 anos. Ele arranca-

va batata com enxadão, seus filhos começaram a ajudá-lo desde os dez anos e se tornaram excelentes produtores, porém, seus netos dificilmente continuarão esse trabalho. Nas últimas duas décadas mais de 20 mil produtores de batata abandonaram a atividade.

- Conheci o filho de um produtor de jiló e quiabo que ajudava na roça durante o dia e estudava à noite. Detestava jiló por

Os bancos precisam ser controlados para não continuarem batendo recordes de lucros e levando à falência muitos produtores

ser amargo e o quiabo porque dava muita coceira no corpo quando era dia de colheita. Depois de muito sacrifício conseguiu ingressar em uma faculdade pública de engenharia. Após trabalhar por mais de 25 anos em uma indústria têxtil, foi demitido com 50 anos de idade porque a empresa faliu.

A intenção deste artigo é chamar a

atenção da sociedade brasileira para a decadência dos produtores que se dedicam ao abastecimento interno. Reparem que o mesmo não ocorre com os que produzem para o mercado externo.


As legislações ambientais e trabalhistas precisam ser modernizadas, para se tornarem justas. Produtores rurais empregam milhões de pessoas humildes que jamais teriam chance na cidade ou na indústria.

Os bancos precisam ser controlados para não continuarem batendo recordes de lucros e levando à falência muitos produtores. Por que liberar talões de cheques e não se responsabilizar pelos pagamentos?

A mídia tem que ser responsabilizada por suas eventuais irresponsabilidades e consequências. Se houvesse fiscalização e rastreabilidade, os produtores de pimentão que aplicassem produtos não registrados, em excesso ou no momento errado, seriam identificados e naturalmente penalizados.

A sucessão familiar é um grande problema, porém, o que inviabiliza a continuidade são os elevados custos de produção de todas as culturas. Nem os melhores produtores conseguem escapar desta incrível situação criada por nossos governantes.

O ex-produtor e o engenheiro demitido vão ter que escolher: procurar outro emprego com 50 anos de idade ou voltar a produzir jiló e quiabo.

Podemos concluir que todas estas situações e mudanças são consequências da globalização, ou seja, a exclusão social de milhões de brasileiros. Infelizmente muitas pessoas, empresas e países ainda exploram livremente e cada vez mais nossos recursos naturais e humanos para enviar às suas origens vultuosas remessas de lucros. 

Natalino Shimoyama,
Gerente-geral da ABBA